

## IMPACTO FÍSICO E MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID- 19

Aline Cristian Freitas Sousa<sup>1</sup>

Adriane Freitas Sousa<sup>2</sup>

Elter Alves Faria<sup>3</sup>

Hélio Marco Pereira Lopes Júnior<sup>4</sup>

**RESUMO:** A humanidade em sua história, foi marcada diversas vezes pelo impacto de temíveis pandemias de doenças infecciosas. Os profissionais de saúde, obtinham alto risco de serem infectados, uma vez que a doença possuía alto potencial infeccioso e a taxa de mortalidade da doença. Surgiu no final de 2019, na China, a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS – COV -2), em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou como pandemia, que foi geradora de medo, preocupação e angústia, os profissionais da saúde estavam diante de uma doença desconhecida, com rápidas e importantes mudanças. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem estão em uma posição de maior risco de infecções, devido sua carga horária e cuidados prestados ao cuidado do paciente. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo, analisar os estudos existentes que trazem o impacto causado na saúde física e mental dos profissionais da enfermagem, como profissionais da linha de frente no combate a Covid-19. **Metodologia:** Revisão bibliográfica sem delimitação específica. **Conclusão:** A pandemia do Covid-19, impactou de forma negativa na vida desses profissionais, se faz necessário que medidas sejam tomadas para melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação da assistência, vale lembrar que assim como os pacientes.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Saúde Mental. Pandemia. Covid 19.

**ABSTRACT:** Humanity in its history has been marked several times by the impact of fearsome infectious disease pandemics. Health professionals were at high risk of being infected, since the disease had a high infectious potential and the mortality rate of the disease. Severe Acute Respiratory Syndrome 2 (SARS – COV -2) emerged in China at the end of 2019, in March 2020, the World Health Organization (WHO) declared it a pandemic, which generated fear, concern and anguish, health professionals were faced with an unknown disease, with rapid and important changes. Nurses and nursing technicians are at a greater risk of infections, due to their workload and care provided to patients. **Objectives:** The present study aims to analyze existing studies that highlight the impact on the physical and mental health of nursing professionals, as frontline professionals in the fight against Covid-19. **Methodology:** Bibliographic review without specific delimitations. **Conclusion:** The Covid-19 pandemic had a negative impact on the lives of these professionals, if it is necessary that measures be taken to improve working conditions until the availability of resources to provide assistance, it is worth remembering that just like patients.

**Keywords:** Nursing. Mental Health. Pandemic. Covid-19.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá, Goiás.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, pós-graduação em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Pediátrica Centro Universitário Euro Americano – Unieuro.

<sup>3</sup>Enfermeiro com mestrado internacional em ciências da educação. Faculdade MAUÁ-GO, Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4563-613X>.

<sup>4</sup>Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Saúde- ESCS, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília(UNB) leciona: Faculdade Mauá -GO

## I. INTRODUÇÃO

A humanidade em sua história, foi marcada diversas vezes pelo impacto de temíveis pandemias de doenças infecciosas. No início do século XXI, ocorreu uma emergência em saúde pública, de forma global, com a disseminação da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), o que foi a causa de ansiedade e pânico entre a população dos países. Os profissionais de saúde, obtinham alto risco de serem infectados, uma vez que a doença possuía alto potencial infeccioso e a taxa de mortalidade da doença (Medeiros, 2020).

Surgiu no final de 2019, na China, a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS – COV -2), em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou como pandemia, e recomendou as medidas de prevenção. Diante de um vírus de alta transmissibilidade, a pandemia da Covid-19, foi geradora de medo, preocupação e angústia, os profissionais da saúde estavam diante de uma doença desconhecida, com rápidas e importantes mudanças (Sousa, 2019).

Por serem responsáveis pelo cuidado direto de pessoas infectadas por doenças infecciosas ou doenças graves, esses profissionais estão submetidos a situações de estresse, o que pode vir a comprometer seu desempenho no ambiente de trabalho, devido à exaustão física e psicológica. Para (Medeiros, 2020), os enfermeiros e técnicos de enfermagem estão em uma posição de maior risco de infecções, devido sua carga horária e cuidados prestados ao cuidado do paciente. No Brasil, milhares de profissionais foram afastados, por terem adquirido a infecção e por estarem apresentando esgotamento agudo e crônico.

Dentro deste cenário, diversos profissionais de saúde desempenham um papel crucial no tratamento de casos de Covid-19. Na linha de frente, encontram-se os profissionais de enfermagem, cuja atuação se destaca como parte integrante da assistência à saúde, abrangendo diferentes aspectos da vida humana e focando na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Representando a maior categoria profissional nessa área, esses profissionais passam 24 horas junto aos pacientes, o que os torna mais vulneráveis aos impactos psicológicos causados pela pandemia. Portanto, esses indivíduos enfrentam diversos desafios em situações de pandemia, como sobrecarga de trabalho, fadiga, exposição a um grande número de mortes, frustrações relacionadas à qualidade do atendimento, ameaças, agressões e um aumento no risco de contaminação pelo vírus.

Diante do exposto, questiona-se: quais eram as condições de trabalho dos enfermeiros antes da pandemia da Covid-19? Nesse sentido, este estudo tem como objetivo evocar um retrato das atuais condições de trabalho dos enfermeiros que enfrentam esta epidemia.

A pandemia da Covid-19 repercute na saúde mental dos profissionais, fazendo-se necessário refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia e as repercussões para a saúde mental deles.

O presente estudo tem como objetivo, observar os estudos existentes que trazem o impacto causado na saúde física e mental dos profissionais da enfermagem, como profissionais da linha de frente no combate a Covid -19.

## MÉTODO

Este tipo de estudo assemelha-se à pesquisa de natureza qualitativa, pois se baseia na descrição e análise de construtos teóricos apreendidos por meio de pesquisa bibliográfica. Possibilita uma compreensão mais aprofundada do objetivo dos estudos.

A metodologia adotada de forma qualitativa fundamentada em textos literários como: artigos, revistas, documentos científicos e sites. Foi realizada cuidadosamente a escolha de textos literários relevantes para o tema apresentado com no máximo 5 anos de publicação. Para a realização da pesquisa, foram consultadas bases de dados disponíveis online, tais como o Scielo (Scientific Electronic Library Online) BVS (Biblioteca Virtual da Saúde.

Trata-se de um estudo teórico reflexivo com dois eixos temáticos: Pandemia pela Covid-19 - quadro epidemiológico, manifestações e medidas preventivas; Precarização laboral em tempos de pandemia e impactos na saúde mental do trabalhador.

O estudo teórico foi realizado através de uma revisão bibliográfica, que é conceituada como um método que visa apresentar de forma sistemática, ordenada e abrangente os resultados destacados da pesquisa sobre um tema ou questão apresentada. As etapas de pesquisa e desenvolvimento do tema e pesquisas baseadas na correlação entre enfermagem e saúde mental são apresentadas na luta contra a Covid-19.

A Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, declara que pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não serão registradas nem avaliadas pelo Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em

Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) de acordo com o artigo 1, inciso VI (Brasil, 2016).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos apresentam o estresse e a ansiedade como fatores principais que interferem na saúde desses profissionais, uma vez que, lidam todos os dias com situações difíceis, perda de pacientes, falta de recursos, protocolos novos, além de uma sobrecarga maior no trabalho. As literaturas têm observado que há três grandes aspectos que geram impacto na saúde mental desses profissionais, são elas: a física, cognitiva e psíquica. Quando observadas em um cenário pandêmico, se desenvolvem de forma negativa (Ribeiro *et al.*, 2021).

Um estudo em metanálise, teve como objetivo identificar os impactos na saúde física e mental desses profissionais expostos a SARS, MERS e Covid-19, evidenciou achados semelhantes, onde o medo foi menor em profissionais que atuaram na linha de frente da SARS, insônia e dificuldades de dormir foi mais frequente nos que trabalharam na linha de frente do covid, a síndrome de Burnout, foi maior em enfermeiras que atuaram longas horas entre pacientes com MERS, porém quando comparados os dados de letalidade e transmissibilidade entre as doenças, tanto a SARS e MERS, constituíram-se pandemias controladas, com menor índice de mortalidade e transmissão na população. Percebeu-se que o estresse pós-traumático, surgiu de forma precoce no advento da Covid-19 em comparação ao da SARS e MERS (Bezerra *et al.*, 2020).

Devido a exaustão sofrida durante a pandemia, tem um grande impacto na qualidade do sono, que está correlacionado com sintomas de ansiedade e depressão. Com a eficiência do sono reduzida, a saúde física passa a ser acometida, como os sistemas cardiovascular, endócrino e imunológico, que por muitas vezes podem ser irreversíveis. Os sintomas físicos foram apresentados de formas moderadas e severas (Bezerra *et al.*, 2020).

Dos sintomas apresentados observou-se que ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%). Estudos identificaram alguns sintomas, com frequências menores como angústia, fadiga, raiva, algum tipo de dor física como cefaleia, dor de estômago, dor no peito, Síndrome de Burnout, solidão, pânico, diminuição de apetite e crise de identidade profissional (Miranda, 2021).

Em diversos estudos o medo tem sido descrito como uma consequência da quarentena, observa-se a lacuna encontrada nos serviços de saúde, tal como a falta de treinamentos para situações como essas, tendo em vista que esses profissionais tendem a trabalhar sob pressões extremas. Decisões como alocar recursos escassos para pacientes, equilibrar suas próprias necessidades de saúde física e mental com a dos pacientes, prestar assistência para todos os pacientes gravemente doentes com recursos limitados ou inadequados, o que resultam em danos morais e problemas de saúde mental (Bezerra *et al.*, 2020).

Fatores como esses, foram causa de grande desmotivação e tristeza, uma vez que tiveram que lidar com uma patologia desconhecida, onde presenciaram seus colegas de plantão saindo com rosto marcado pelo uso de máscaras, corações angustiados pela incerteza do que viria pela frente. Diante do impacto gerado pelas adversidades da Covid-19, profissionais precisam alinhar diariamente os trabalhos em busca de atenuar a exaustão e os sofrimentos sentidos (Ampos *et. al*, 2023).

De acordo com a observação, surtos de enfermidades contagiosas, como a Covid-19, podem sobrecarregar os sistemas de saúde e causar diversas emoções em indivíduos e profissionais da saúde, em particular em enfermagem, que experimentam ansiedade, medo e incerteza. Em resposta ao surto infeccioso, os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais podem sofrer influências negativas e causar alguns sintomas adversos, como insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores em geral (Torales *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento de problemas de saúde mental entre profissionais da área da saúde não é algo novo, pois tem atraído a atenção de pesquisadores de várias partes do mundo, abrangendo diversos profissionais, como enfermeiros e médicos, além de estudantes de medicina, entre outros. A própria essência do trabalho desses profissionais, caracterizada pela constante exposição ao sofrimento, à dor e à morte tem sido identificada como uma das principais causas de sofrimento.

É notório que os profissionais são cruciais no cuidado dos pacientes em todos os momentos, e que por muitas vezes estão submetidos a desvalorização, sobrecarga exaustiva

e estressante. A pandemia do Covid-19, impactou de forma negativa na vida desses profissionais, se faz necessário que medidas sejam tomadas para melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação da assistência, vale lembrar que assim como os pacientes, esses profissionais possuem em casa pessoas que os amem, pessoas essas, que precisam que retorne aos seus lares com saúde física e mental.

Devido à pandemia do coronavírus, as abordagens psicológicas voltadas para profissionais de enfermagem têm desempenhado um papel fundamental na estruturação atual do ambiente de trabalho. Nesse sentido, a Tecnologia Da Informação e Comunicação tem se mostrado um recurso valioso para lidar com questões ligadas à saúde mental.

As experiências sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental de enfermeiros em outros países, somadas à compreensão de sua realidade local, destacaram a importância da implementação de serviços estratégicos de apoio psicológico baseados em evidências, como forma de mitigar o estresse e o sofrimento intenso, bem como preveni-los.

## REFERÊNCIAS

AMPOS, Larissa Fonseca, et al. “Implicações Da Atuação Da Enfermagem No Enfrentamento Da COVID-19: Exaustão Emocional E Estratégias Utilizadas.” *Escola Anna Nery*, vol. 27, 2023.

BEZERRA, Gabriela Duarte, et al. “O Impacto Da Pandemia Por COVID-19 Na Saúde Mental Dos Profissionais de Saúde: Revisão Integrativa.” *Revista Enfermagem Atual in Derme*, vol. 93, 4 Sept. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.** 2016

MEDEIROS EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm.* v. 33, EDT20200003, 2020.

MIRANDA, F. B. G. et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. spe, 2021.

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida, et al. “Impactos Da Pandemia COVID-19 Na Vida, Saúde E Trabalho de Enfermeiras.” *Acta Paul Enferm*, vol. 35, no. 2, 12 Aug. 2022.

SOUZA, I. M. J. de, Oliveira, L. G. dos R., CAVALCANTE, K. de O., FERNANDES, D. C. A., BARBOSA, E. da S., FRANÇA, A. H. R., CHAVES, M. J. C., & GRANGEIRO, R. F. de O. (2021). Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19/ Impact on the health of nursing professionals at the forefront of the covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6631–6639.. 5. ed. [s.l.]: Elsevier Editora, [s.d.], 2019.

TORALES, J. et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 317-320, 31 mar. 2020.